



VALONGO
CÂMARA MUNICIPAL

PLANO MUNICIPAL CULTURA

2017

Contextualização histórica

A criação do concelho de Valongo remonta ao ano de 1836 e ocorre no contexto da reforma administrativa do País, compreendida no reinado de D. Maria II. Contudo, a ocupação humana desta região é muito anterior à romanização. Atendendo às características geo-morfológicas do território do atual concelho, Valongo apresenta uma grande riqueza geológica e paleontológica – factos que têm interessado particularmente os meios universitários. A sua evolução histórica enquadra-se, com maior ou menor especificidade, no devir histórico da sua envolvente. A pluralidade de espaços repartidos entre o vale e a serra, a abundância de água garantida pelos cursos dos Rios Leça e Ferreira e a riqueza do seu subsolo, terão facilitado a fixação de povos desde épocas remotas. Vestígios toponímicos como “Evanta”, “Monte da Mamoa”, “Mamoa do Piolho” e outros, atestam a existência de monumentos funerários inerentes à ocupação destas zonas no período Neolítico.

Uma ocupação mais tardia corresponde às civilizações castrejas da Idade do Ferro, localizadas nas Serras de Santa Justa e Pias. Estão aí referenciados três castros: Alto do Castro; Castro de Pias e Castro de Couce. Povoados primitivos posteriormente ocupados pelos Romanos. Os materiais romanos como mós, tegulae e cerâmica são frequentes nestes castros, locais muito próximos das jazidas minerais profundamente exploradas em Valongo por este povo. É muito significativa a ocupação romana desta área. Repare-se que o próprio topónimo que a designa teve origem nas palavras latinas Vallis Longus.

Sem constituir, pelos factos conhecidos, um núcleo populacional importante do ponto de vista urbano, Valongo teria a sua importância como centro mineiro, de onde saía ouro para o Império. Estando, embora, afastado das principais vias mencionadas no Itinerário de Antonino, servia, este centro, uma rede viária cuja criação terá obedecido ao plano seguido por Augusto. Restam ainda vestígios que permitiriam a detecção de dois eixos principais que atravessariam o concelho: estrada Porto-Guimarães; estrada Alfena-Valongo-Aguiar de Sousa/Penafiel.

É também nesta altura que se inicia uma implantação habitacional de planície, mais ligada à exploração agrícola, como meio de alimentar os grupos que não trabalhavam no campo, como o exército, os administradores das minas e os servos ou operários que nelas labutavam.

Abundam os vestígios materiais desta ocupação: aras votivas e uma estela funerária, numerosos achados arqueológicos e grande quantidade de poços e galerias, respiros e cortas que se encontram na serra. Há ainda testemunhos seguros de uma necrópole de incineração.

A queda de Roma marca o fim de um ciclo histórico, mas não leva consigo os grandes contributos para sempre legados à civilização ocidental. A romanização tinha feito emergir um novo sistema económico-social, determinando uma nova organização administrativa em tempos de ocupação e usufruto do território, tendo introduzindo novas técnicas agrícolas – fatores que marcarão todo o desenvolvimento da vida económica e social durante a Idade Média.

Não dispomos de dados que permitam traçar o perfil individual do concelho de Valongo nos tempos que se seguiram às invasões bárbaras. Os antecedentes onomásticos do topónimo “Luriz” apontam para uma origem germânica. Da presença muçulmana, sobrevivem topónimos como “Moirama”, “Ilhar Mourisco” e “Alfena”. É todavia inquestionável que se assista por estes séculos, ainda que com reveses, à progressiva fixação da mancha ocupacional nas terras baixas, nos vales férteis dos Rios Ferreira e Leça, com exploração fundeada no casal como unidade económica de base. Formam-se povoados como S. Lourenço de Asmes, Cabeda, Rua, Ferraria, Transleça e Baguim, em Ermesinde e Alfena; e Malta, Susão, Valongo de Cima, Balselhas e Vilar, em Valongo, Campo e Sobrado.

Todas estas povoações estão ligadas por uma rede viária cada vez mais densa, entroncando nos dois grandes eixos que atravessam o concelho e ligam Porto a Guimarães e Porto a Vila Real. Valongo aparece então colocado na órbita de influência de cidades tão importantes como o Porto e Guimarães.

Pelas Inquirições Gerais de 1258 sabemos que o atual concelho se repartia à data entre o Julgado de Aguiar de Sousa – que incluía S.Martinho de Campo e Sobrado, e o Julgado da Maia, onde se incorporavam S.Vicente da Queimadela, Valongo e S.Lourenço de Asmes.

Do ponto de vista económico-social, a terra, como base da economia e do posicionamento social de cada um, constitui, neste período, o elemento primordial de sobrevivência e de poder. Na área do concelho, os grandes senhores da terra são o Rei e o Clero – particularmente o Clero Regular. As parcelas detidas pela Nobreza e outras instituições não adquirem especial relevo. Em contrapartida, o número de terras reguengas era significativo e a propriedade dos mosteiros beneditinos (fundamentalmente) tinha uma forte implantação na zona. Logo em 1062 o padroado da Igreja da Freguesia de Valongo é doado às freiras do Mosteiro de S.Bento da Avé Maria, sucedendo a esta doação muitas outras de terras privilegiadas. Com o tempo, vários outros mosteiros são detentores de propriedades e benefícios no concelho. Repartida a terra entre dois grandes possidentes – sem ter constituído, no entanto, zona patrimonial de nenhum senhor – a larga maioria da população seria constituída por camponeses e rendeiros, agentes de uma economia agro-pastoril. Todavia, é possível registar desde cedo o exercício de outras atividades, como complemento ou não da prática agrícola. Referências a moinhos chamam a atenção para a importância do aproveitamento económico dos cursos de água – atividade que conhecerá um franco desenvolvimento com a introdução do cultivo do milho graúdo a partir do final da centúria de quinhentos. Encontram-se também alusões à profissão de artífices como ferreiros, correeiros, sapateiros e outros. E à profissão de almocreve, esta particularmente favorecida pela situação geográfica de Valongo, como ponto de ligação entre o litoral e o interior. O aparecimento de novos povoados, o alargamento progressivo do termo das povoações já existentes, a multiplicação de capelas sufragâneas e o fraccionamento da propriedade, comprova o notório crescimento demográfico desta região ao longo dos séculos. Acompanha este aumento da população um progressivo desenvolvimento de outros setores de economia. A indústria e o comércio, assentando inicialmente em formas incipientes, adquirem uma forte expressão na economia. A indústria panificadora tradicional é disso exemplo excelente: as suas origens remontam à Baixa Idade Média, mas conhece tal desenvolvimento o fabrico de pão de

trigo, que permitirá aos padeiros de Valongo alimentar toda a região envolvente e com o produto do seu trabalho, contribuir decisivamente para a construção da nova igreja, começada a edificar pelos finais do século XVIII. No dealbar do séc. XIX, Valongo vive as vicissitudes da presença do invasor francês. Uma divisão instala-se em Valongo, transforma a igreja em cavalariça e saqueia valores a particulares e à igreja. Em 1832, o concelho é palco das Guerras Liberais – Constitucionais e Miguelistas enfrentam-se na Batalha da Ponte Ferreira. Em Ermesinde, o antigo Convento de N^a. Sr^a. do Bom Despacho (St^a. Rita), torna-se hospital militar das forças absolutistas e no adro da igreja são enterrados em vala comum muitos dos que pereceram no Cerco do Porto. Contudo, num plano mais geral, recrudescem os fatores de desenvolvimento que se vinham observando. É entre os finais do séc. XVIII e os inícios do séc. XX que se constróem as grandes casas de lavoura em todas as povoações cujo cariz rural permanecerá por mais tempo. Adensa-se e multiplica-se a rede viária dentro dos limites do concelho, que passa a ser servido por transportes como o carro elétrico e o comboio. Sucede-se a abertura de estabelecimentos comerciais, com particular relevo para a principal artéria de Valongo e outros locais de Ermesinde. Os agregados populacionais alongam sucessivamente os seus termos com a chegada contínua de gentes vindas do interior. Assiste-se também à instalação de várias indústrias. Por meados do séc. XIX, começa a exploração sistemática de ardósia (uma indústria tradicional com grandes implicações ao nível social). Extrai-se ainda do subsolo antimónio, volfrâmio e carvão. Nos limites de Ermesinde implantam-se grandes fábricas como a “Resineira”, a “Cerâmica” – “Empresa Industrial de Ermesinde” e a “Têxtil de Sá”. Outras nascerão noutras áreas do concelho. Com maiores ou menores dimensões, adquirem relevo no concelho ramos da indústria como a Metalomecânica, a Metalúrgica, a Têxtil, a Construção Civil e Obras Públicas, a Alimentar e as Madeiras e Mobiliário. Campo e Sobrado conservam um maior pendor de ruralidade. Domina o regime de minifúndio com produções tradicionais – a vinha, o milho e as forragens, a que está ligada a produção de leite. Têm surgido culturas novas como a kiwicultura e a hortifloricultura. Valongo é hoje um concelho empenhado em cumprir um desenvolvimento harmonioso e equilibrado. O crescimento económico terá que conviver com a preservação dos bens culturais e naturais. Uma dualidade que garantirá sempre a qualidade de vida.

HERÁLDICA

Elevação da povoação de Valongo à categoria de concelho a 28 de Novembro de 1836. Ordenação heráldica do brasão, bandeira e selo do município de Valongo publicada no Diário da República, 2.^a série, N.º 116, de 19 de Junho de 2007.

Brasão — escudo de prata, com um molho de cinco espigas de trigo de verde, atadas de ouro e acompanhadas por duas mós de negro, abertas e realçadas de ouro. Em contra-chefe, duas faixetas onçadas de azul. Coroa mural de prata de cinco torres. Listel branco, com a legenda a negro: «Município de Valongo».

Bandeira — gironada de oito peças de negro e verde. Cordão e borlas de negro e verde. Haste e lança de ouro.

Selo — nos termos da lei, com a legenda: «Câmara Municipal de Valongo».

Marcas de Valongo



PATRIMÓNIO RELIGIOSO



A igreja simboliza o património religioso, sendo uma das vertentes mais difundidas e imponentes do património edificado do concelho. As igrejas matrizes, as capelas, as alminhas, os calvários e os cruzeiros são as marcas mais evidentes de uma devoção ao sagrado, característica de populações ligadas à terra e a tudo o que dela emana. Estas não se pouparam a esforços para a criação dos mais belos exemplares para louvar a Deus, em agradecimento das benesses recebidas. Destaquemos o caso da igreja matriz de Valongo, construída à custa de um imposto de 5 reis sobre cada alqueire de trigo que entrasse na vila, a que se vieram somar outros sobre o azeite, o vinho e a carne, dando origem a um edifício majestoso numa terra muito pequena, à data da sua construção. Todos e cada um dos elementos que constituem este conjunto são um marco na paisagem, contam-nos uma página da história local e em alguns casos são o testemunho de incríveis histórias pessoais.



LOUSA



A lousa escolar - o nosso ipedra ou tablet- simboliza a indústria da extração e transformação da ardósia, assim como todas as atividades a elas associadas. A ardósia formou-se há cerca de 350 milhões de anos com a concreção dos sedimentos arrastados pelos rios para o fundo do mar, através de fortes pressões e temperaturas muito elevadas. Usada desde sempre para as mais variadas aplicações, viu a sua extração ser industrializada em meados do séc. XIX, através da companhia inglesa “The Vallongo Slate & Marble Quarries”. As lousas e as penas escolares talvez sejam os exemplos mais simbólicos da aplicação desta versátil matéria-prima, porque permitiram que milhares de pessoas pudessem ter aprendido a ler e a escrever, usando um material ecológico e em constante reciclagem.



BRINQUEDO



Este brinquedo simboliza a indústria do fabrico de brinquedo no concelho, que passou pelo uso de diferentes matérias-primas: terracota, papel, madeira, chapa, celuloide e plástico, que foram acompanhando a evolução dos tempos. O que começou por ser uma forma de ocupar tempos mortos entre lides agrícolas e alegria dos mais pequenos, rapidamente se tornou uma fonte de rendimento. Uns paus e tábuas afeiçoados e toscamente pintados deram origem a brinquedos populares, que reproduziam os usados nas tarefas quotidianas. A madeira deu lugar à chapa, muitas vezes reaproveitada de latas de óleo e conservas, que se transformou em veículos de todos os géneros para os rapazes; fogões e ferrinhos de brunir para as meninas. O celuloide foi criado para satisfazer uma escassez de materiais durante a segunda guerra mundial. Foi de curta duração dada a sua fragilidade, mas deixou o caminho aberto para o plástico. Este foi e continua a ser a base de todo o tipo de criação do séc. XX, dentro e fora deste contexto, que viu multiplicar exponencialmente as suas formas, cores e funções.



O Bugio e o Mourisqueiro são a imagem escolhida para representar as festas, as romarias e as procissões, que são o aspeto lúdico-devocional mais visível das manifestações do património cultural imaterial, que têm lugar no nosso concelho. A Bugiada e Mouriscada é a festa que pela sua originalidade, quer a nível nacional quer internacional, foi eleita para simbolizar esta faceta das festividades concelhias. Realiza-se em Sobrado, todos os anos, no dia 24 de Junho, dia de S. João e solstício de verão. Nesta festa que envolve a participação de centenas de participantes locais, recria-se a luta entre Bugios (cristãos) e Mourisqueiros (infiéis) pela posse da imagem milagrosa de S. João Batista e replica-se a incessante luta entre o bem e o mal. Para além desta trama estrutural fazem parte outras cenas relacionadas com as vivências quotidianas como a Sementeira da Praça, a Cobrança dos D'reitos, a Sapateirada, a Prisão do Velho, finalizadas pela intervenção da Serpe libertadora do velho rei dos Bugios e repositora da ordem natural das coisas....até ao ano seguinte.



O ícone da regueifa simboliza a indústria da panificação e do biscoito, assim como todas as atividades a montante e a jusante a ela associadas. O fabrico de pão está documentado desde a Idade Média, sendo para além de alimento

indispensável do dia-a-dia, meio para pagamento de foros. Era essencialmente feito de centeio, dando origem a exemplares rústicos. É provável que o biscoito (pão em forma de patela e cosido duas vezes) tenha feito parte das rações dos marinheiros que partiram do Porto para as Descobertas. Abriu-se assim caminho para o fabrico do biscoito que hoje conhecemos, através da adição de açúcar e especiarias que nos passaram a chegar desses locais remotos, nunca mais tendo parado na diversidade de formas e paladares. Com a introdução do milho graúdo americano, a broa ganhou destaque. As invasões francesas teriam introduzido o “mollet”, pão de trigo pequeno, branco e fofo, revestido por uma crosta estaladiça e dourada, rapidamente transformado em molete. Atualmente a regueifa é considerada uma iguaria no mundo do pão, dada a textura sedosa das suas camadas, obtidas após muito labor, em forma de coroa ricamente adornada por motivos estaladiços, propiciadores de fortuna.



A serra de Santa Justa e Pias retratada neste ícone, simboliza a importância do património natural na evolução da vida no nosso concelho. Com o seu aparecimento, criaram-se as condições que possibilitaram as mineralizações de ouro e antimónio, exploradas desde os romanos até à segunda guerra mundial, assim como a lousa, desde o séc. XIX até aos nossos dias. O rio Ferreira viabilizou o sistema de regadio dos campos de milho e o movimento de centenas de mós, desenvolvendo a indústria da panificação e do biscoito, auxiliado pelo coberto vegetal que possibilitou o aquecimento dos fornos, sem custos acrescidos. Hoje, podemos apreciar a sua geo e biodiversidade, destacando-se as importantes jazidas fossilíferas, que motivaram a criação do Parque Paleozóico em 1995, o Sítio Rede Natura 2000 “Valongo” em 1997 e a sua classificação como Área de Paisagem Protegida Local em 2011.



FEIRA DA REGUEIFA E DO BISCOITO

Designação: Feira da Regueifa e do Biscoito

Breve descrição: Um projeto âncora na estratégia de afirmação regional do concelho como destino turístico, cultural, residencial e económico. A Feira da Regueifa e do Biscoito & Mercado Oitocentista é um evento anual organizado pelo município no eixo central da cidade de Valongo, que promove a tradição da panificação e a qualidade dos seus respetivos produtos, com características únicas e diferenciadoras no contexto regional, desafiando ainda os agentes locais a modernizar e inovar processos e produtos desta atividade. Com uma identidade única e própria, considerado já um evento de referência na agenda cultural da Área Metropolitana do Porto, destaca-se de todos os outros similares, pela sua capacidade de transportar o visitante, no tempo e no espaço, transmitindo emoções e estabelecendo laços entre população e território.

Objetivo: A sua realização pretende dinamizar o comércio tradicional local, como um excelente veículo para promover o riquíssimo património cultural e natural do concelho, de elevado potencial turístico, económico e social, no sentido de uma maior identidade e competitividade territorial.

Público-alvo: População do concelho e público em geral.

Freguesia: Valongo

Data: 5 a 7 de junho (1º fim de semana de Junho)



FESTA DO BRINQUEDO

Designação: Festa do Brinquedo

Breve descrição: Iniciativa organizada pela Câmara Municipal de Valongo, em parceria com a Junta de Freguesia de Alfena e outras associações e entidades dessa freguesia. O programa envolve exposições, presença das grandes marcas do brinquedo tradicional do concelho, museus convidados, colecionadores (troca e venda), oficinas, animação permanente (em dois palcos) e gastronomia. Sem esquecer todo um conjunto de atividades lúdicas e didáticas ligadas ao brinquedo tradicional e moderno, com especial destaque para as brincadeiras de outros tempos, jogos tradicionais e competições intergeracionais.

Objetivo: Sendo a cidade de Alfena conhecida como “a terra do brinquedo”, o grande objetivo deste projeto é a promoção do concelho de Valongo como uma referência nacional neste contexto. Pretende-se, também, preservar, valorizar e divulgar este património identitário do concelho – o brinquedo tradicional – que se assume como uma das suas grandes logomarcas.

Público-alvo: Sendo uma iniciativa verdadeiramente intergeracional, destina-se ao público em geral, de todas as faixas etárias, do concelho e arredores.

Freguesia: Centro Cultural de Alfena

Data: setembro



VILA DOCE

Designação: Vila Doce

Breve descrição: À imagem dos ovos da páscoa que tantas surpresas escondem, a Vila Doce foi estruturada para que cada casinha de madeira albergasse uma surpresa doce alusiva à Páscoa e à chegada da Primavera. Apostou-se na interatividade com os mais novos, de modo a estimular a sua curiosidade e a contribuir para que sonhem e aprendam. Com entrada livre, o público teve acesso um programa cultural variado acompanhado pela exposição e venda de guloseimas (pão-de-ló, ovos-moles, crepes, licores, amêndoas e outras iguarias associadas a esta época festiva).

Objetivo:

Público Alvo: Nacional, especificamente zona norte

Freguesia: Ermesinde / Vila Beatriz

Data: março / abril (Páscoa)



ALMA DO FADO - CONCURSO DE FADO AMADOR DO CONCELHO DE VALONGO

Designação: Alma do Fado – Concurso de Fado Amador do Concelho de Valongo

Breve descrição: Iniciativa organizada pela Câmara Municipal de Valongo, em parceria com a Cuca Macuca – Associação de Desenvolvimento Integrado / jornal de Valongo. O concurso divide-se em cinco eliminatórias, que se realizam nos vários espaços culturais do concelho (uma em cada freguesia). Os/As três melhores classificados/as de cada eliminatória passam à grande final, que, este ano, teve lugar no espaço “A Fábrica”, em Valongo.

Objetivo: Incentivar à participação de todos/as os/as amantes de fado, mesmo daqueles/as que, apesar de possuírem apetência para a música, por norma se mantêm no anonimato; Contribuir para a descoberta, divulgação e promoção de talentos musicais, especificamente na vertente do fado; Promover o lançamento desses grandes talentos no mundo da música profissional; Estimular o gosto pela música; Desenvolver capacidades ao nível da interpretação, da expressão e da presença em palco; Criar e desenvolver laços de amizade entre todos/as os/as concorrentes.

Público-alvo: População do concelho e público em geral.

Freguesia: Fórum Cultural de Ermesinde; Centro Cultural de Alfena; Fórum Vallis Longus, em Valongo; Casa das Artes de Sobrado; Centro Cultural de Campo; “A Fábrica”, em Valongo (final).

Data: outubro a novembro.



MOSTRA DE TEATRO AMADOR

Designação: Mostra de Teatro Amador

Breve descrição: MTA é uma atividade que, ao longo de mais de 20 anos, o município promove com o apoio das associações do concelho, com esta valência.

Objetivo: Ação de promoção cultural do município, cujo intuito é o de levar o nome de Valongo aos vários pontos do país e países vizinhos. Promoção do teatro amador do concelho

Público-alvo: espectadores do concelho e de concelhos vizinhos.

Freguesia: Sala das Artes (Freguesia de Valongo) e Fórum Cultural de Ermesinde (Freguesia de Ermesinde)

Data: de março a maio



MOSTRA INTERNACIONAL DE TEATRO

Designação: ENTREtanto MIT Valongo

Breve descrição: Mostra Internacional de Teatro, co-organizada desde 1998 pelo ENTREtanto TEATRO e pela Câmara Municipal de Valongo, pretende contribuir para a difusão da atividade teatral nacional e internacional em Valongo e área metropolitana do Porto. O ENTREtanto MIT Valongo, engloba a apresentação de espetáculos de teatro para adultos e para a infância, café-teatro, café-concerto, oficina destinada à formação contínua de atores e exposições fotográficas.

Objetivo: A aposta na diversidade de linguagens teatrais e de representações internacionais que foram aplaudidas nos vários espetáculos programados é recorrente e revela-se mais uma vez este ano numa programação que engloba companhias de Portugal, Brasil, Itália e Bélgica.

Público-alvo: Munícipes e público em geral

Freguesia: Ermesinde

Data: 10 a 13 de setembro



MAGIC VALONGO

Designação: Magic Valongo

Breve descrição: MagicValongo é um festival internacional de ilusionismo, que se realiza em Portugal, no Concelho de Valongo. Tem sido constantemente palco de atuações, enquanto convidados, de vários campeões do mundo em diversas modalidades de magia e, por outro lado, tem-se apresentando como um importante elemento de divulgação da magia, de congregação ibérica de mágicos e como local privilegiado de descoberta, lançamento e promoção de novos talentos. Realiza-se anualmente em Setembro e compreende várias vertentes, nomeadamente, concursos, galas com convidados, conferências, feira mágica, shows de rua.

Objetivo: Promoção do Ilusionismo com a habitual participação de associações estrangeiras e mágicos acreditados pela F.I.S.M

Público-alvo: Municípios e público em geral

Freguesia: Valongo

Data: setembro



FESTA BUGIADA E MOURISCADA

Designação: São João de Sobrado - Bugiada

Breve descrição: As festas de São João de Sobrado começam logo no dia 20 de junho, com dinamização de todo o Largo do Passal. O ponto alto dos festejos sanjoaninos acontece no dia 24, com a Festa da Bugiada, uma manifestação popular tradicional antiquíssima, que se realiza anualmente nesse dia. Esta desenrola-se sob a forma de uma luta entre mouros e cristãos, designados localmente por Mourisqueiros e Bugios, respetivamente.

Objetivo: Promover e divulgar uma das marcas identitárias do concelho de Valongo. Atrair cada vez mais público/visitantes para o concelho.

Público-alvo: Todo o tipo de públicos, de diferentes faixas etárias.

Freguesia: Sobrado

Data: 20 a 24 de junho



FESTAS DA CIDADE DE VALONGO

Designação: Festas da Cidade de Valongo

Breve descrição: Evento emblemático e com grande envolvimento por parte dos munícipes, associações, coletividades, comércio local, movimentando muitos visitantes ao nosso concelho. A Junta de Freguesia de Valongo e o Município, em forma de coorganização, realizaram as Festas da Cidade de Valongo. O evento realiza-se no Largo do Centenário, Praça Machado dos Santos e rua de São Mamede.

Objetivo: Celebração das Festas do Santo Padroeiro da Cidade (S. Mamede), apresentação/divulgação das associações e coletividades do concelho assim como, a dinamização da cidade.

Público-alvo: Público em geral

Freguesia: Valongo

Data: 14 a 17 de Agosto



SEMANA DAS COLETIVIDADES

Designação: Semana das Coletividades

Breve descrição: No âmbito da semana cultural levada a efeito pela União de Freguesias de Campo e Sobrado, à semelhança de anos anteriores, foi solicitado à Autarquia uma programação para uma noite, quinta-feira, ao ar livre.

Objetivo: A apresentação do trabalho das coletividades/associações da União de freguesias de Campo e Sobrado

Público-alvo: Todo o tipo de públicos, de diferentes faixas etárias.

Freguesia: Campo

Data: 16 de Julho



FEIRA DO LIVRO E FEIRA DE ARTES DO CONCELHO DE VALONGO

Designação: XXII Feira do Livro e II Feira de Artes do Concelho de Valongo

Breve descrição: Evento fortemente enraizado no concelho de Valongo que junta, no mesmo espaço, mas em recintos distintos, três vertentes: livro, gastronomia e artesanato. Este formato, complementado por uma programação cultural diversificada, atraindo milhares de pessoas.

Objetivo: Esta iniciativa pretende promover os artesãos locais, assim como os produtores de bens alimentares, havendo, também, espaço para participantes de outros concelhos. É, ainda, objetivo a promoção do livro e da leitura.

Público-alvo: População do concelho e público em geral.

Freguesia: Parque Urbano de Ermesinde

Data: 8 a 12 de julho



MARCHAS POPULARES

Designação: Marchas de São João de Valongo

Breve descrição: As Marchas de São João acontecem no concelho de Valongo há já largos ininterruptos anos, assumindo-se como uma iniciativa fortemente enraizada na tradição cultural concelhia, mobilizando milhares de pessoas, entre público e marchantes.

Objetivo: Assinalar a data sanjoanina com as tradicionais marchas populares, típicas dos festejos associados aos santos populares, fomentando o envolvimento e a participação de várias Associações do concelho. Incutir diferentes dinâmicas no seio das Associações concelhias. Dinamizar culturalmente o concelho de Valongo.

Público-alvo: Todo o tipo de públicos, de todas as idades

Freguesia: Valongo, com reposição em Sobrado

Data: Valongo - 20 de junho; Sobrado - 21 de junho



CONTOS ANDARILHOS

Designação: Contos Andarilhos

Breve descrição: Construção de um conto por cada um dos agrupamentos escolares, com temática orientada nas tradições concelhias.

Objetivo: Estimular a leitura e a escrita, promover o conhecimento do concelho e do seu património histórico e cultural, como marcas da sua identidade

Público-alvo: 700 Alunos dos Agrupamentos de Escolas do Concelho (6)

Freguesia: Todas as freguesias

Data: Maio



SABER DOS SONS – UM DIA, UMA LOGOMARCA

Designação: Saber dos Sons – um dia, uma logomarca

Breve descrição: Intercâmbio cultural que tem como objetivo dar a conhecer a história e a cultura do município de Valongo de uma forma inovadora, através do ritmo.

Objetivo: Promover o conhecimento do concelho e do seu património histórico e cultural, como marcas da sua identidade, estimular a leitura, a escrita, a construção de diálogos Intergeracionais entre jovens, adultos e séniors. O programa inclui oficinas de confeção de biscoitos e de brinquedos tradicionais que depois são utilizados na criação de músicas, plantação de árvores e visitas às minas de ardósia, entre outras atividades.

Público-alvo: Jovens dos 14 aos 19

Freguesia: Todas as freguesias

Data: Durante o ano

CAFÉ COM LETRAS

Designação: Café com letras

Breve descrição: Iniciativa no âmbito da qual individualidades de diferentes quadrantes da sociedade portuguesa (cultura, desporto, saúde, televisão, etc.) são convidadas para, num espaço informal e acolhedor e ao sabor de um café, se darem a conhecer para além da sua vida profissional, numa conversa descontraída com o público.

Objetivo: Proporcionar ao público o contacto direto com personalidades conhecidas

Público-alvo: Todas as faixas etárias. Nesta sessão estiveram presentes cerca de 60 pessoas.

Freguesia: Fórum Cultural de Ermesinde - Ermesinde

Data: Durante o ano